

Congresso, perplexo, contesta Orçamento

Helival Rios

O Congresso Nacional começou ontem a desvendar o Orçamento da União para 1990, anunciando já quatro grandes descobertas: a primeira delas, a de que havia escondidos, no orçamento fiscal e da seguridade social para 1990, NCz\$ 5,576 bilhões, que vão poder ser utilizados no fortalecimento das dotações de toda a área social; a segunda, de que o Ministério do Planejamento exagerou na distorção de prioridades ao conceder aumento real nos investimentos dos Ministérios Militares, de 224,1%, e uma redução real de 5,7%, em média, para toda a área social, em comparação com o orçamento deste ano, o que foi considerado pelo menos estranho, para um governo que tem como lema nada menos do que "tudo pelo social".

A terceira grande descoberta

foi a de que o Governo continua a aprovar recursos para obras que não têm a menor idéia de quanto vão custar, tal como fez com a Ferrovia do Aço, que, orçada em US\$ 400 milhões, acabou custando US\$ 4 bilhões. E a última grande descoberta foi a de que a educação é uma das últimas, senão a última prioridade do governo Sarney, a julgar pelo seu estado completamente falimentar, anunciado e provado com números perante a comissão pelas principais autoridades do Ministério da Educação, convocadas a prestar depoimentos ali pelo senador João Calmon. O clima predominante na Comissão Mista de Orçamento, após exame de alguns dados fundamentais sobre as contas do governo para 1990, era de desolação e desespero. "Não sabíamos que o País estava tão mal", desabafou a deputada Irma Passoni (PT-SP).